

A PRÁXIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA REALIDADE DE UM CMEI GOIANO³

Laura Castro Carvalho

Universidade Estadual de Goiás UnU- ESEFFEGO

Rosirene Campêlo dos Santos

Universidade Estadual de Goiás UnU- ESEFFEGO

INTRODUÇÃO

O tripé ensino, pesquisa e extensão é responsável por articular os objetivos dos projetos de extensão e pesquisa na Universidade Estadual de Goiás. O curso de Educação Física (EF) da ESEFFEGO permite o acesso a inúmeras possibilidades de formação seguindo esse tripé, sendo uma delas a atuação de professores e professoras de EF na Educação Infantil (EI).

O objetivo desse trabalho se faz por analisar a importância da extensão universitária para a formação de professores de EF e sua atuação na EI junto aos projetos parceiros: 1) Corpo, Movimento e Infâncias e 2) Formação de professores de Educação Física para a atuação pedagógica na infância: uma proposta colaborativa.

Segundo Silva (2005) a Educação Infantil no contexto atual tem sido constantemente desafiada a pautar suas ações pedagógicas no sentido de compreender a criança como sujeito histórico e cultural, portanto, se torna espaço de extrema importância para a interação, socialização e desenvolvimento integral das crianças. Mediante, a essa perspectiva elaboramos roteiros de atividades visando experiências lúdicas de modo a ampliar o repertório corporal, cultural e artístico a partir das ações que iríamos desenvolver no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da cidade de Goiânia.

Consoante a tal perspectiva, elaboramos discussões acerca dos documentos oficiais como: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), e seus limites e possibilidades acerca da realidade das instituições de ensino brasileiras.

³ Este trabalho contou com apoio financeiro do edital/2023 – Pro-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis UEG.

FORMAÇÃO DOCENTE, EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação, no que se refere aos processos de ensino formalizados, surgiu segundo Brandão (1983), com a necessidade de divisão de tarefas, separando de forma hierárquica os saberes, ou seja, a necessidade de sistematizar as diferentes formas de trabalho. Adjunto a essa ideia, as dualidades da sociedade começaram a se formar, como exemplifica o autor: homens livres e escravos, nobres e plebeus como estruturas de oposição que tinham também divergências de saberes, o processo educativo, a arte da teoria ficava direcionado às elites, enquanto a arte de fazer estava diretamente relacionado ao aprendizado do ofício.

Então, quando surgem as escolas, durante muito tempo, as figuras de ensino foram dos religiosos e leigos de origens diversas dito por Nóvoa (1999) mas com as revoluções intelectuais contemporâneas, a docência se materializa, nas ações de contribuir com a construção do conhecimento do outro e em seus desdobramentos para Lomba, Schuchter (2023). Para isso, a formação de professores deve ter subsidio não só para a transmissão de conhecimento como discute Freire (1996), mas sim com processo dialético entre formar o outro, formar-se e ser formado, na relação intersubjetiva docente-discente, pressupondo uma educação integral do ser humano, em seu meio e com os outros.

Neste sentido, o intuito de projetos oferecidos por universidades estaduais e federais nos cursos de graduação em licenciatura é possibilitar experiências multiplas aos estudantes, bem como, um diálogo com o mundo do trabalho.

A partir desse caráter, pode-se pensar sobre a influência desses projetos na formação de professores de EF na educação básica partindo então, de uma formação que permita ao discente compreender e problematizar a realidade social e suas interlocuções com os diferentes campos de atuação profissional.

A partir do referencial teórico e estudos realizados nos projetos, cabe ressaltar que a Educação Infantil no Brasil, segundo a BNCC, somente passa a fazer parte integrante da Educação Básica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases em 1966. E apenas, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em 2009, apresenta uma definição/conceito oficial de criança, sendo reconhecida como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a

natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, p. 18, 2009).

A partir dessa afirmação, Silva (2005) nos apresenta algumas possibilidades para pensarmos a EF na EI a partir dos elementos da cultura corporal tais como: jogos e brincadeiras, a dança, lutas, ginástica e os esportes. Bem como, a capacidade no professor e professora de sistematizar e propor pedagogicamente ações de produção sociocultural, afinal, o autor afirma que os desafios colocados por seu ambiente natural e social são vivenciados como uma totalidade, em que existe uma mistura entre emoções e imaginação que são ordenados pela linguagem e pela expressão corporal, materializadas pela liberdade de pular, correr, assumir papéis, dançar e entre outros.

Um ponto relevante para apropriação e construção do conhecimento, foi a relação vastamente discutida entre a teoria e a prática proposta pelos encontros entre coordenadoras, bolsistas e monitores dos projetos de extensão anteriormente citados e a relação direta com as ações realizadas no CMEI, junto as crianças e as trocas realizadas com os docentes da instituição parceira.

Os resultados vieram a partir de algumas leituras, debates, e experiências práticas. Assim, a principal discussão se deu pela compreensão do sujeito da criança e o contexto da EF na EI. Vale aqui ressaltar que a instituição parceira não conta com o trabalho de um professor ou professora de Educação Física, ou seja, sua realidade de movimento é limitada às propostas das pedagogas.

Ademais, outro desafio e discussão se deram sobre o texto de Oliveira (2005) que trata a concepção de infância na educação brasileira. A autora propõe o que dá início a reflexão do projeto de extensão acerca da concepção de criança que antes era “tratada como um objeto querido, um bichinho de estimação, uma coisinha engraçadinha” sentimento denominado “paparicação” por Ariès (1981). Compreendendo então esse pensamento ultrapassado, porém muito presente ainda hoje nas instituições de ensino infantil, procuramos, como dito anteriormente, entender a criança como ser histórico e cultural.

O documento da BNCC é de caráter normativo, definindo então o conjunto orgânico e progressivo de aprendizados essenciais em conformidade com o Plano Nacional de Ensino. Visa, portanto, a formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, integrando a política nacional de educação básica. Propõe então competências gerais

da educação básica abrangendo cultura, diferentes linguagens e tecnologias, o que fez surgir a questão: a teoria condiz com a prática?

AS AÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Segundo Buss-Simão (2011) no campo da Educação Física, é preciso ter clareza de qual concepção de Educação Física encontra consonância com as mudanças paradigmáticas na concepção de infância e de Educação Infantil emergentes em estudos e pesquisa dos últimos anos para que não aja incoerência teórica e prática nas ações pedagógicas da EF na EI.

Levando este problema ao campo de ação, procuramos desenvolver as atividades por meio dos jogos e brincadeiras, que tinham como marcadores aspectos de cunho sócio histórico e cultural como o desenvolvimento de trabalho coletivo, expressão corporal, criatividade, imaginação, ludicidade, experimentações de ritmo e músicas, entre outros.

O planejamento das ações se dava de forma semanal a fim de trabalhar com uma progressão real dos níveis de afetividade entre as crianças e as professoras em formação, mediante as escolhas dos jogos, brincadeiras e brinquedo cantado, que tinham como intencionalidade ampliar o repertório cultural, expressivo, rítmico das crianças. Segundo Barbosa (2012) brincar de roda exercita o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto e desenvolve naturalmente os músculos. As atividades devem ser realizadas de forma lúdica, respeitando o nível de compreensão das crianças.

Com isso, brincadeiras como “passa anel”, “se eu fosse um peixinho”, “jaula do leão”, “o rabo da serpente”, foram propostas das primeiras ações nos agrupamentos E2 e EF5 os quais tivemos a possibilidade de mediar a EF e o movimento corporal das crianças. Vale ressaltar que a idade delas e deles variou entre 3 e 5 anos.

Outro ponto importante, das atividades realizadas foi que buscamos levar um repertório musical diferentes dos impostos pela a indústria cultural, que nos permitiram desenvolver um trabalho de percussão corporal com as crianças a partir do que propõe os grupos musicais: “Barbatuques”, “Trupe Trupé”, “Palavra cantada”, “Tiquequê” e a musicista Cris Barulins. As propostas pedagógicas trabalhadas a partir dessas referências fizeram ponte com os movimentos corporais, noções de espaço, ritmo, associados às emoções, sentimentos, criatividade, imaginação e percepção.

Ao final das ações, nos agrupamentos citados, promovemos a produção de um material

utilizando recursos recicláveis e orgânicos como garrafinhas plásticas e grãos, um instrumento baseado num chocalho que permitiu que as ações tivessem um claro objetivo concluído: a Educação Física e suas diversas possibilidades na Educação Infantil.

Neste interim, se faz importante afirmar que a intencionalidade das atividades desenvolvidas no decorrer das ações previamente planejadas e desenvolvidas, deixam claro a especificidade e a legitimidade da Educação Física no campo da Educação Infantil, uma vez que as atividades foram estruturadas a partir do conhecimento da cultura corporal. Em que, o professor de Educação Física como mediador de conhecimento é protagonista nos avanços de desenvolvimento da aprendizagem, pois proporciona a aquisição de conhecimento sociocultural por meio da linguagem da cultura corporal (SILVA, 2005).

Cabe ressaltar, que esse processo foi instigante já que contamos com agrupamentos que atendiam crianças de diferentes realidades, nos provocando sempre as maiores reflexões e questionamentos, a respeito de outras temáticas como a inclusão. Pois, nos agrupamentos que desenvolvemos nossas ações tinham 4 crianças com laudo de transtorno do espectro autista, o que não se tratou de uma dificuldade, mas sim de um desafio formativo, pelo fato de menor base teórica para trabalhar com as crianças dentro do espectro. Porém, com auxílio das pedagogas e das coordenadoras dos projetos foi um desafio muito bem superado no decorrer das ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir então que a Educação Física na Educação Infantil teve papel importantíssimo na produção de elementos da cultura corporal no CMEI em que realizamos as ações, de forma sistematizada, a teoria esteve presente na prática e essa relação foi responsável por um trabalho produtivo e formativo, no qual apesar dos desafios, finalizamos um semestre com a certeza da visão da criança como ser histórico e cultural, produtor de opinião, criatividade e concepções próprias.

A principal consideração pode ser a resposta do problema, o qual questiona se a teoria condiz com a prática, dessa forma, na perspectiva da Educação Física foi possível sim identificar aproximações, porém, não é possível ignorar as dificuldades de se apropriar da BNCC, documento extremamente extenso e diríamos também idealista, afinal, não é condizente com as diferentes realidades tanto das instituições quanto das crianças.

Ainda assim, considero necessário cada vez mais a promoção de projetos de extensão

nas universidades que promovam discussões como as apresentadas neste trabalho, afinal, num curso de formação de professores, são realmente indispensáveis experiências que não só preparam para o mundo do trabalho, mas provoquem reflexões formativas, humanas e críticas.

Portanto, a práxis entre a Educação Física e a Educação Infantil na realidade do CMEI goiano o qual recebeu as ações dos projetos Corpo, Movimento e Infâncias e Formação de professores de Educação Física para a atuação pedagógica na infância: uma proposta colaborativa, apesar dos desafios do cotidiano em relação aos processos da formação docente foi concebida.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. T. **A importância dos brinquedos cantados e práticas corporais na educação infantil**. 2012. 57 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade de Brasília, Programa UAB, Polo Santana do Ipanema-AL, 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB 5/2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 dez. 2009.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 28. ed., Coleção Primeiros Passos, 1993.

BUSS-SIMÃO, M. Educação física na educação infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-21, jan. 2011.

LOMBA, M. L. R.; SCHUCHTER, L. H. Profissão docente e formação de professores/as para a educação básica: reflexões e referenciais teóricos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 39, e41068, 2023.

NÓVOA, António. O passado e o presente do professor. In: NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1999. p. 13-34.

OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz. Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-109, maio 2005.

SILVA, E. J. S. A Educação Física como componente curricular na Educação Infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.